

# Célula OGMA



www.dorl.pcp.pt/pcp-vila-franca-de-xira  
pcpvfx@gmail.com



LUTA NA EMPRESA

## **Pelos direitos de todos os trabalhadores da OGMA! Por uma empresa ao serviço dos interesses do país! Unidade, Resistência e Luta!**

As antigas OGMA eram um orgulho para o país e o orgulho de quem nelas trabalhava. A privatização dessa unidade de manutenção e produção aeronáutica foi, simultaneamente, um roubo ao país e o início de um longo processo de ataque aos direitos dos trabalhadores, aos seus salários, à sua capacidade de produção e à sua dignidade. Privatização e exploração, como sempre, e caminharam lado a lado.

### **Para o capital a falta de respeito por quem trabalha não tem limites!**

Há alguns anos a esta parte tem vindo a intensificar-se o recurso crescente aos contratos precários por parte da OGMA. Recorrendo a empresas de trabalho temporário, a estágios do IEFP, muitos deles não remunerados, e a vários outros mecanismos para empregar a baixo custo e, se possível, à borla, a OGMA tudo tem feito

para impor a precariedade como marca diária da vida dos trabalhadores.

### **Uma roda viva! Precariedade de uns, barriga farta de outros.**

Muitos trabalhadores entram para OGMA através dos chamados estágios profissionais. Ocupando um posto de trabalho efectivo recebem em troca da sua força de trabalho unicamente o subsídio de alimentação. A empresa mantém os trabalhadores nessas condições entre seis meses a um ano e depois são “convidados” (Se queres, queres. Se não queres há mais quem queira!) a fazer um contrato através de uma empresa de trabalho temporário. Mais uma volta e assim se fica por mais um ano. De seguida logo se vê... eventualmente um contrato a prazo por mais três anos e assim os trabalhadores passam cinco anos de instabilidade e a ameaça enquanto o patrão acumula os lucros.

### **A situação de precariedade de parte trabalhadores é uma espada sobre a cabeça de todos.**

Aos trabalhadores em situação precária são impostos horários desregulados, ordenados muito mais baixos que a média dos trabalhadores da OGMA e é lhes dificultado o direito a ter EPI (equipamento protecção individual). Estes companheiros com vínculo precário estão a trabalhar lado a lado com outros trabalhadores qualificados a fazer exactamente as mesmas tarefas, mas com piores condições, piores salários e na esmagadora maioria dos casos com pior formação.

O objectivo é claro. Ao mesmo tempo que se acentua a exploração sobre estes trabalhadores aumenta-se a pressão sobre o conjunto dos trabalhadores mais antigos e com melhores condições conquistadas ao longo dos anos. Dá-se o

CONT.

CONT. sinal “ou te portas bem, ou temos quem te substitua”. Acrescem ainda outras medidas repressivas como a vigilância e a bufaria, o patronato promove um conjunto de mediocres capatazes que têm como triste e vergonhosa tarefa controlar as casas de banho e maquinas de café.

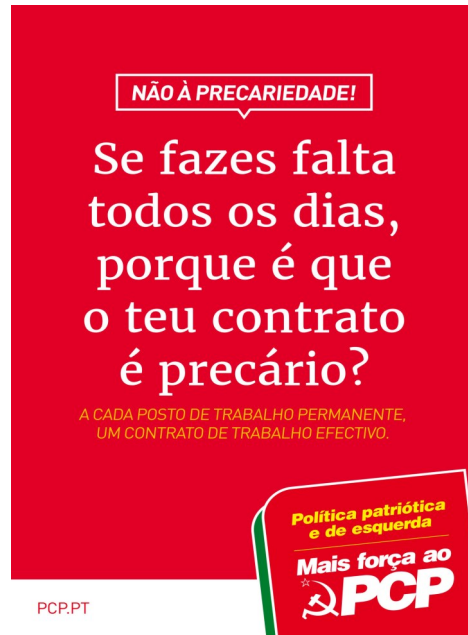
### Uma luta com resultados insuficientes e as lições dela tirada

Durante o ano de 2016 os trabalhadores da empresa, com um dos sindicatos da CGTP-IN, os STEFFAs, desenvolveram algumas acções de luta. Deram, também estes trabalhadores um sinal – “não estamos dispostos a abdicar dos nossos direitos e do nosso futuro”. A empresa compreendeu perfeitamente o que se estava a passar e lançou-se ao contra-ataque. De que modo o fez? Recorreu ao expediente habitual, procurou dividir a malta. Escolheu uns tantos trabalhadores e procedeu a aumentos discricionários de salários e foi dizendo que aqueles aumentos já estavam previstos e eram para quem mais mereciam. Que lições tirar deste processo? Primeira, a luta foi suficientemente forte para obrigar a empresa em resposta a proceder ao aumento de alguns poucos trabalhadores, mas não foi suficientemente forte para obrigar a empresa a proceder ao justo aumento da generalidade dos trabalhadores. Segunda, o caminho dos trabalhadores está correcto, o que é necessário é ganhar mais força.

### A solução para a OGMA é simples, mas trabalhosa e prolongada

Unidade, resitência e luta é a solução para os trabalhadores da OGMA. Há que perceber que se a empresa aposta tanto em dividir é porque a força dos trabalha-

dores está na sua unidade. Unidade construída na base dos objectivos comuns dos trabalhadores, na discussão viva e até contundente se necessário for, mas tem de ser construída e assumida. Unidade na acção, desde logo das estruturas sindicais de classe dentro da empresa, de todos os trabalhadores em especial dos mais conscientes e experientes. Resistência perante a ofensiva do patronato, defender taco a taco cada direito e luta por avanços concretos.



### Lutar por um Acordo de Empresa que sirva os trabalhadores

Um Acordo de Empresa para todos os trabalhadores que retome os antigos direitos é fundamental. Conquista-lo não será fácil e só será possível se for arrancado ao patronato. Mas primeiro é necessário que os trabalhadores se ponham de acordo com essa exigência, se lancem à sua conquista e estejam disponíveis para por ele lutarem sem se deixar abalar. Ninguém, nem sindicatos, nem o PCP, nem qualquer outra organização pode substituir os trabalhadores nesse embate. Podem, devem e desempenham um papel, mas é a participação acti-

va de cada um que determina. Trabalhador, toma nas tuas mãos o que a ti diz respeito!

### A solução para o país

O PCP defende e luta para que em Portugal se desenvolva uma política Patriótica e de Esquerda que valorize o trabalho e os trabalhadores, assente no pleno emprego, no aumento dos salários, na redução do horário de trabalho, na defesa do trabalho com direitos, no combate ao desemprego e à precariedade, em maiores reformas e pensões. Uma política que aposte na produção nacional, na criação de riqueza e na aplicação dessa riqueza produzida no crescimento e desenvolvimento do país. Uma política que é necessária e possível.

A solução política encontrada e adiantada pelo PCP que levou à constituição do actual governo minoritário do PS teve grandes vantagens: expulsou o PSD e o CDS do governo, impediu que se aprofundassem as ofensivas sobre os direitos dos trabalhadores e a segurança social, impediu a privatização de importantes empresas e até conseguiu a retoma de alguns direitos e rendimentos para os trabalhadores. Mas tal como na OGMA, também a força do PCP aqui não foi suficiente para obrigar à mudança de rumo necessária e possível para o país. Tal como na OGMA, também aqui o caminho é claro: mais força ao PCP, mais força a quem trabalha e vive do seu trabalho para prosseguir a luta por um Portugal desenvolvido e soberano onde seja um orgulho trabalhar e viver.

**Se estás mal não fiques parado! Se não conheces procura conhecer a verdade sobre as posições, propostas e projecto do PCP. Se conheces e concordas, adere ao PCP!**



## FICHA PARA CONTACTO

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP, preenche os seguintes dados os quais nos permitirão contactar-te

RECORTA E ENVIA PARA: PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS • RUA SERPA PINTO, 79 • 2600-263 VILA FRANCA DE XIRA, LISBOA • PCPVFX@GMAIL.COM

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO-POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_

ENDEREÇO ELECTRÓNICO \_\_\_\_\_